

# Olhares com Ciência, Arte e Tecnologia

Emy Carolina Martins Fazenda

Aluna da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa

Estagiária na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

Trabalhamos num projecto, em que o Património da Cidade de Almada é abordado integrando as dimensões culturais, artísticas e naturais que estes espaços, no plano físico e digital, possibilitam. Neste sentido, centramo-nos numa acção educativa transversal, longe da fragmentação dos diversos saberes, que nos permite cruzar olhares através da cidade e para além dela. Propomos uma leitura atenta da Cidade que nos leva a conhecer, partilhar, reflectir e interpretar o mundo para além daquilo que é possível observar. A nossa missão consiste, acima de tudo, em levar a cidade até à outra margem do universo educativo, utilizando como transporte o espaço digital, abrangendo as diferentes faixas etárias compreendidas entre o Jardim de Infância e a terceira idade.



Ao longo de quatro meses de trabalho, em diversas escolas da cidade, no âmbito do DiaLugares, tenho constatado que existe uma grande carência ao nível do conhecimento sobre a função das tecnologias de informação na educação em geral. Parece-me existir, claramente, por parte de alguns professores, uma notável fronteira entre o trabalho com os livros na sala de aula e as Tecnologias de Informação e Comunicação, ou seja, não há lugar para a integração destas com as outras áreas do saber.

Existe, ainda, uma outra constatação, que se consubstancia no facto de alguns professores terem baixas expectativas relativamente aos alunos. Segundo alguns professores das diferentes faixas etárias, a maioria das turmas são “difíceis” e a maioria dos alunos têm dificuldades em concentrar-se e aprender alguma coisa.

No entanto, os alunos, por um lado, não apresentam dificuldades ao nível da utilização do material informático, revelando que, por vezes, as suas competências até superam as dos próprios professores, e por outro demonstram claramente a aquisição de conteúdos através dos

jogos disponíveis no Portal, superando as baixas expectativas que têm acerca deles. Quando questionados relativamente ao conceito de cidade, este circunscreve-se ao bairro onde vivem, ao Mc Donald's e ao centro comercial. Estes aspectos levam-nos a reflectir sobre o empobrecimento cultural da nossa escola. Como é possível aprender a ler a escrever e contar, quando o conhecimento da sua realidade envolvente não passa apenas pela descrição dos ícones do consumo.

Relativamente à investigação-acção que estamos a desenvolver, tem como principal objectivo perceber se a metodologia utilizada neste projecto promove, de facto, aprendizagens a partir do Património da Cidade, e de que forma é que estas aprendizagens ocorrem, bem como quais as estratégias que estes mobilizam e, por último, se desperta interesse dos diversos públicos em conhecer os espaços no plano físico.

Em suma, todas estas questões vão contribuir para que possamos produzir novos saberes com base numa reflexão sobre a prática educativa. Torna-se, então necessário que todos os agentes da comunidade educativa entendam o espaço da sala de aula com um olhar mais alargado sobre a acção educativa em geral, introduzindo novas “ferramentas” para a construção de um saber transversal, não marginalizando os contributos da Ciência, da Arte e da Tecnologia.

